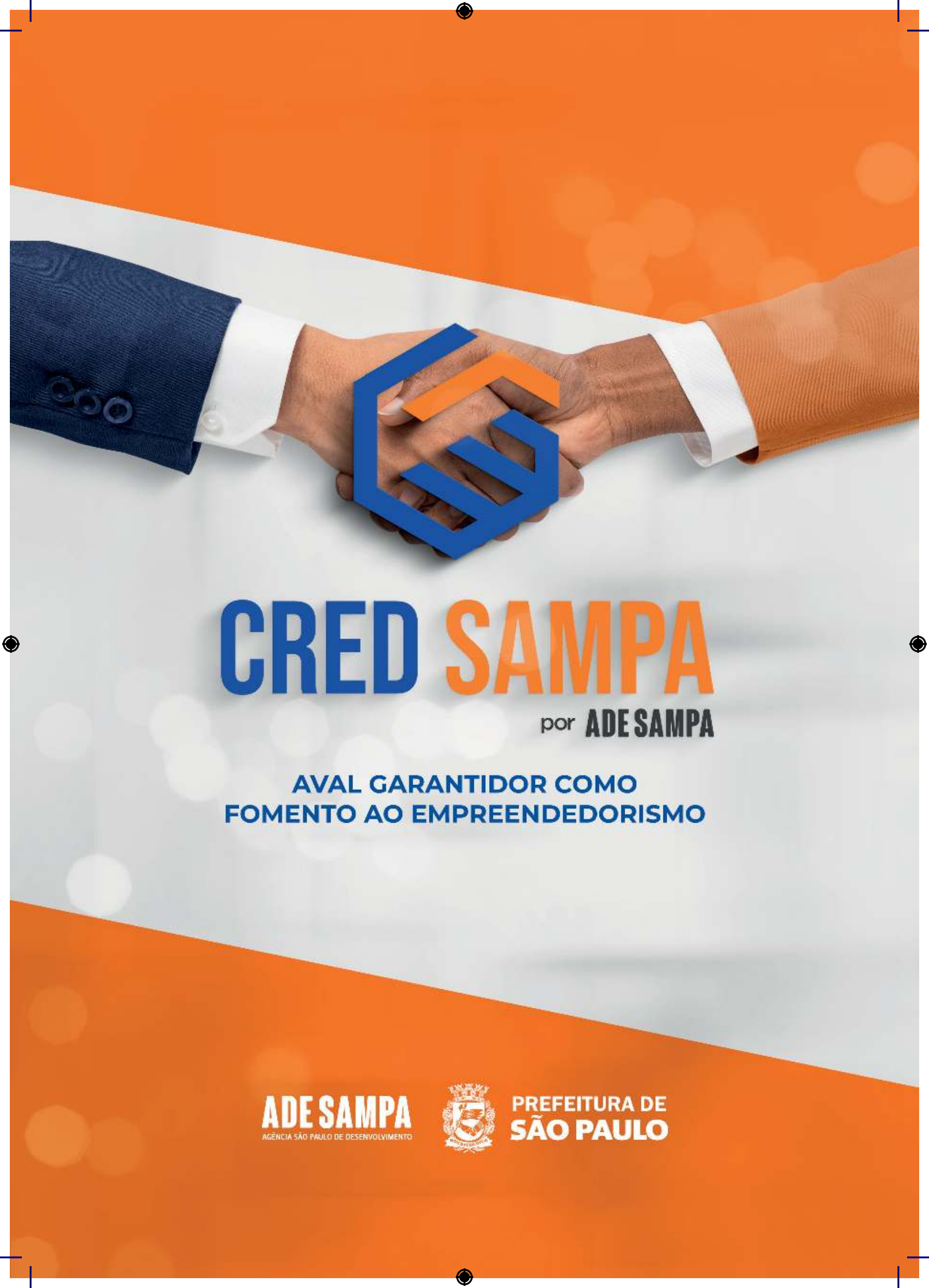




CRED SAMPA

por ADE SAMPA

**AVAL GARANTIDOR COMO
FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO**

ADE SAMPA
AGÊNCIA SÃO PAULO DE DESENVOLVIMENTO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

PREFEITO

Ricardo Nunes

VICE-PREFEITO

Ricardo Mello Araújo

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDT

SECRETÁRIO MUNICIPAL
Rodrigo Goulart

SECRETÁRIO ADJUNTO
Armando Júnior

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA

SECRETÁRIO MUNICIPAL
Luis Felipe Vidal Arellano

SECRETÁRIO ADJUNTO
Fabiano Martins de Oliveira

SECRETARIA DE GOVERNO MUNICIPAL - SGM

SECRETÁRIO MUNICIPAL
Edson Aparecido dos Santos

SECRETÁRIO ADJUNTO
Fábio Augusto Martins Lepique

SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL - SMCC

SECRETÁRIO MUNICIPAL
Paulo Frange

SECRETÁRIO ADJUNTO
Denise "Kiki" Ramos

AGÊNCIA SÃO PAULO DE DESENVOLVIMENTO - ADE SAMPÁ

DIRETOR PRESIDENTE
Renan Vieira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL
Carlos Alberto Santos

DIRETORA DE INOVAÇÃO
E EMPREENDEDORISMO
Musa Miranda

GERÊNCIA DE PRODUTOS FINANCEIROS
Ana Luduvico
Gabriel Sousa
Guilherme Vieira
Roberta Tena
Daniel Brito

ELABORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Anna Melloni
Bruno de Oliveira
Gabriel Sousa
Guilherme Vieira
Jonatan Oliveira
Roberta Tena
Wendel Oliveira

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ GESTOR DO CRED SAMPÁ

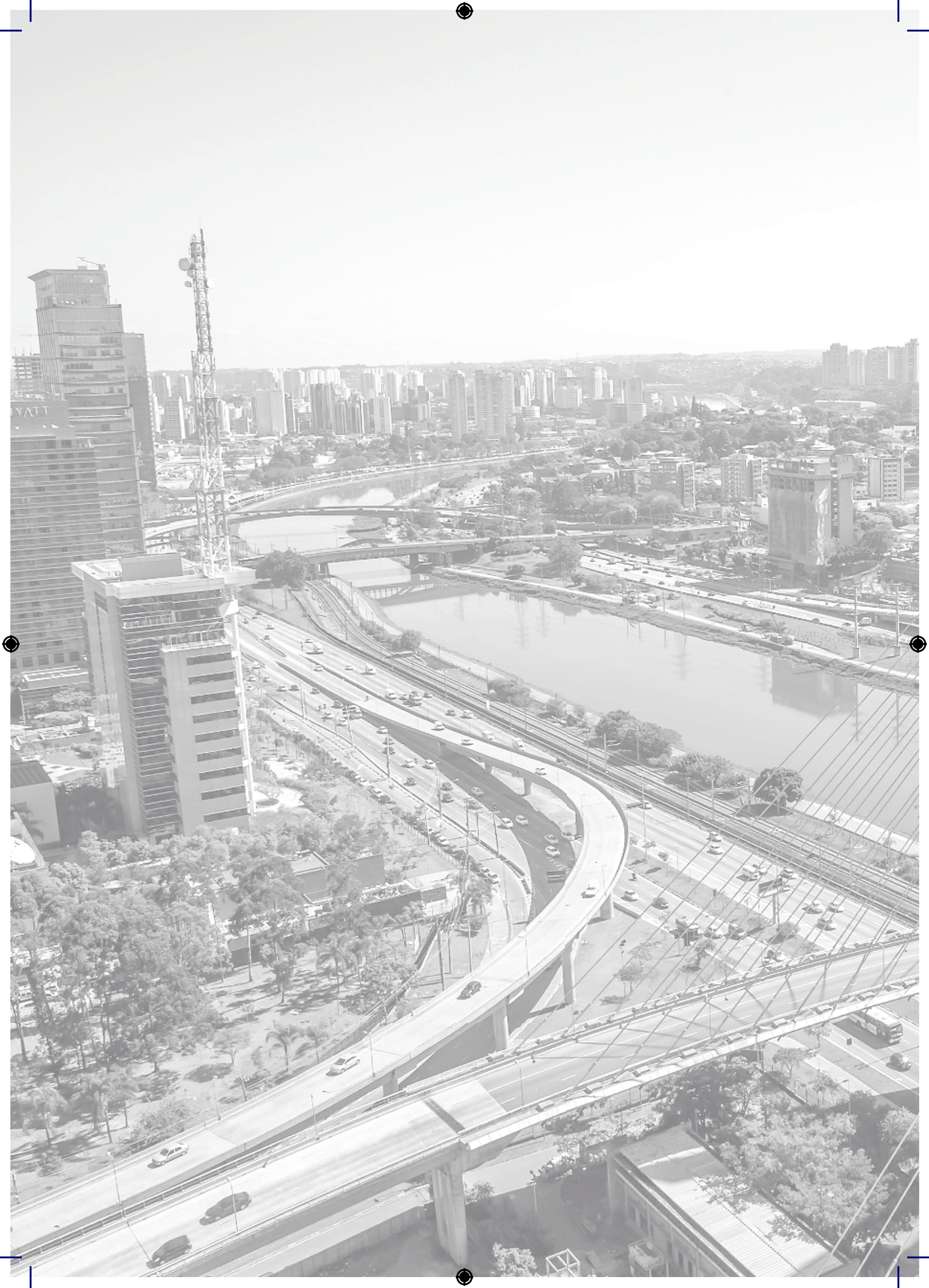
Secretaria Municipal de Desenvolvimento
Econômico e Trabalho
Celso Gomes Casa Grande
Angela de Oliveira Costa Acosta

Casa Civil
Marcos Araujo Santos
Marcos Estevão Marques Saraiva

Secretaria Municipal da Fazenda
Juarez Nunes Mota

Secretaria de Governo Municipal
Mário Luiz de Camargo Filho
Marcelo Pedro Mombelli

Agência São Paulo de Desenvolvimento -
ADE SAMPÁ
Roberta Ramos Tena
Carlos Alberto de Oliveira Santos





Carta do Prefeito

Como empreendedor que sou, tenho orgulho de estar à frente de uma Prefeitura que incentiva a geração de emprego e o empreendedorismo. A cidade de São Paulo tem hoje uma economia ativa, que possibilita as pessoas a terem acesso ao emprego e empreender. Somos a terra da oportunidade, mas para isso é preciso ter segurança jurídica e acesso a crédito. E é isso que estamos fazendo.

Como se sabe, os pequenos negócios – que são os que mais geram empregos e dinamizam a economia na Cidade de São Paulo – têm uma dificuldade histórica para obtenção de crédito.

Pensando nisso e com o objetivo de fomentar ainda mais o empreendedorismo na nossa capital, criamos o CRED SAMPA, que prevê o apoio para cerca de quatro mil pequenos negócios, com a injeção de R\$ 80 milhões na economia paulistana. Desse modo, a expectativa é que a cada um real disponibilizado em crédito produtivo, em torno de quatro reais retornem para a economia. Com o CRED SAMPA, a Prefeitura será avalizadora dos empreendedores paulistanos a partir da constituição de uma reserva financeira mantida pela ADE SAMPA, entidade ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, que conhece os caminhos para apoiar o desenvolvimento dos pequenos negó-

cios paulistanos. A Agência também será responsável por qualificar as empresas tomadoras de crédito e compartilhar informações necessárias para a análise de crédito.

Este novo programa chega para viabilizar o acesso a crédito e oferecer para as pequenas empresas mais robustez e oportunidade de estruturar, expandir ou recuperar seus negócios, além de promover a geração de emprego e renda em São Paulo. O modelo adotado considera que as capacitações e o relacionamento próximo com o empreendedor poderão reduzir a inadimplência, garantindo a sustentabilidade do fundo e da política pública.

Esta cartilha apresenta o histórico e contexto deste modelo de garantia no Brasil, o papel da ADE SAMPA no fomento ao empreendedorismo e a proposta de implementação do programa.

A criação do CRED SAMPA representa um compromisso sólido com os micro e pequenos empreendedores e o fortalecimento da base econômica de São Paulo.

CARTA DO PREFEITO	05
HISTÓRICO DO SISTEMA DE GARANTIA NO BRASIL	08
Evolução dos sistemas de garantia de crédito para Micro e Pequenas Empresas no Brasil	09
O modelo garantidor como alternativa aos empreendedores paulistanos	13
A AGÊNCIA SÃO PAULO DE DESENVOLVIMENTO - ADE SAMPA	16
Relacionamento com o Empreendedor	17
Capacitações	18
Acelerações	18
Fomento a Cadeias Produtivas	19
Produtos financeiros	19
CRED SAMPA: AVAL GARANTIDOR PARA OS EMPREENDEDORES PAULISTANOS	20
Digitalização	21
Operacionalização	23
Condicionalidades	24
Prazos e limites de financiamento	25
Definição do capital do Fundo de Risco	25
Governança	26
Resultados esperados	28
Notas/Referências	30



EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE GARANTIA DE CRÉDITO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

A partir da década de 1970, com a experiência de Muhammad Yunus, ganhador do prêmio Nobel da Paz, na oferta de microcrédito, disseminaram-se ao redor do mundo experiências de oferta de microcrédito produtivo. No Brasil, a atenção do poder público para facilitar o acesso ao crédito das micro e pequenas empresas **começou cerca de vinte anos mais tarde**, após a estabilização fiscal trazida pelo Plano Real.

Desse modo, os sistemas de garantia nas operações de crédito aos micro e pequeno empreendedores (MPEs) se disseminaram no Brasil a partir da década de 90, tanto a partir de iniciativas nacionais, como iniciativas regionais.

Dentro das iniciativas nacionais, sua gênese ocorreu a partir de Fundos de Avais, uma reserva financeira destinada a avalizar as operações de crédito. Esses fundos são geralmente criados por entidades governamentais, organizações sem fins lucrativos ou associações comerciais com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito para pequenos negócios que podem ter dificuldades em apresentar garantias sólidas, avalistas ou histórico de crédito suficiente para obter financiamento tradicional.

O primeiro fundo de aval voltado aos pequenos negócios foi constituído em 1995, quando o SEBRAE

instituiu o Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas - FAMPE. Até outubro de 2022, o Fampe concedeu garantia em 552 mil operações de crédito e promoveu a injeção de cerca de R\$ 29,6 bilhões de reais na economia, contando atualmente com 22 instituições financeiras conveniadas.

Dois anos após a constituição do FAMPE, em 1997, o BNDES criou o Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade (FGPC), com o objetivo de garantir operações de Micro, Pequenas e Médias Empresas que realizassem atividades exportadoras.

O FGPC permaneceu vigente até o ano de 2009, tendo garantido 17.535 operações de crédito e desembolsado R\$ 3,570 bilhões, quando foi substituído pelo Fundo Garantidor de Investimentos (FGI), gerido pelo BNDES. No mesmo ano, o Governo Federal instituiu o Fundo Garantidor de Operações (FGO) e atribuiu sua gestão ao Banco do Brasil.

Suplementando as iniciativas nacionais, surgiu um ator central para a governança dos fundos de avais no Brasil: a atribuição da gestão desses fundos às Sociedades Garantidoras de Crédito (SGC), instituições sem fins lucrativos, oriundas de iniciativas regionais no país.

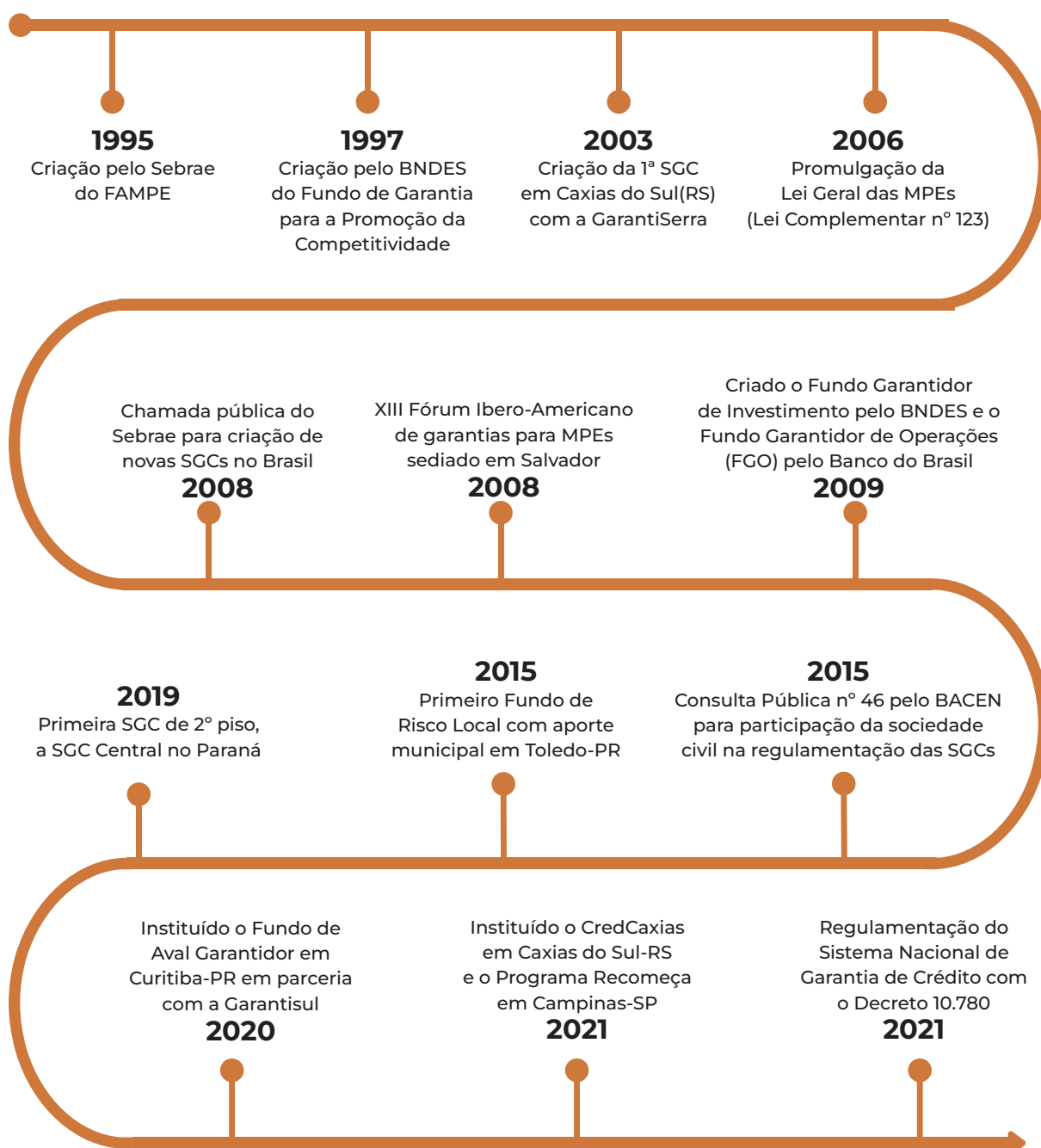
As SGCs têm como objetivo principal outorgar avais de financiamentos aos associados, além de fornecer atividades acessórias, como a assistência e acompanhamento técnico aos empreendedores. Na gestão das operações, **as SGCs atuam como guardiãs do patrimônio do Fundo**. Elas são responsáveis pelas análises de crédito, emissão das cartas de garantia – que geralmente cobrem 80% do valor do crédito – e acompanhamento da inadimplência.

No Brasil, o surgimento das SGCs foi especialmente influenciado pela experiência europeia de regiões do norte da Itália, nas quais a cultura associativista é um traço social marcante. Há 70 anos, produtores rurais da região de Emília-Romanha oferecem peças de queijo parmesão como garantia

para obtenção de empréstimos junto a instituições financeiras em um sistema cooperativo intermediado pelas Confidi – as sociedades de garantia de crédito italianas.

Em 2003, um grupo de empresários de Caxias do Sul-RS, após visita a esta região italiana, deu início ao que viria a ser uma sólida relação de cooperação técnica entre Brasil e Itália. Um conjunto de Confidi da Região de Vêneto foi base da cooperação com o governo do Rio Grande do Sul através da Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais (Sedai) e do Sebrae-RS. Movimento que colaborou com a criação da Associação de

Garantia de Crédito da Serra Gaúcha, primeira SGC no Brasil. Cinco anos mais tarde, o Sebrae promoveu a disseminação de SGCs pelo país a partir da Chamada Pública nº 003/2008 que buscava selecionar e fomentar propostas de criação de instituições de garantia. Foram apoiados 19 projetos em um esforço que envolveu 83 proponentes e 193 parceiros.



Embora este esforço possa ser considerado um sucesso pelo volume e capilaridade das iniciativas, não foi suficiente para promover toda a articulação local necessária para garantir a sustentabilidade das SGCs em determinadas regiões do país¹. Até o primeiro semestre de 2015, cerca de 12 SGCs estavam em funcionamento no Brasil, segundo relatório do Sebrae²

Já em 2020, em meio a uma morosa regulamentação, alguns municípios brasileiros encontraram no modelo garantidor uma saída para a crise econômica deflagrada pela pandemia de Covid-19, visando proporcionar condições aos MPes para a retomada dos investimentos e a preservação e geração de novos empregos.

Desse modo, municípios como Campinas, Curitiba e Caxias do Sul, instauraram parcerias com SGCs e destinaram recursos para a constituição de Fundo de Risco Local ou Fundo de Aval, contribuindo para o fortalecimento do modelo garantidor de crédito **como política pública anticíclica de fomento ao empreendedorismo**.

Em território nacional, os estados da região Sul do país apresentam maior aderência ao modelo garantidor. No entanto, a perspectiva é de disseminação do modelo para outras regiões.

O estado do Paraná é o mais avançado em termos de concessão de garantias. Seis SGCs estão distribuídas no estado para atendimento ao empreendedor, conectadas pelas operações administrativas de retaguarda em uma única SGC, recentemente denominada Garanticoop³, que dispõe de parcerias com o SEBRAE, associações comerciais, cooperativas de crédito e prefeituras, entre outras instituições, para possibilitar, através das garantias, as melhores condições de crédito a seus associados.

A associação acumula aproximadamente R\$ 200 milhões em operações e gerencia Fundos de Riscos Locais de aproximadamente 40 municípios paranaenses. A Garanticoop também atua em outros estados como Santa Catarina, São Paulo, Paraíba, Pará e Rondônia.

O sucesso do caso paranaense pode ser explicado primeiramente pela segurança jurídica estabelecida pelo Acórdão nº 472/12 do Tribunal de Contas do Estado e em segundo lugar pelo estímulo fornecido às MPes a partir da promulgação da Lei Complementar Estadual nº 163/2013, que instituiu tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas, como previsto pelo Estatuto Nacional da Microempresa.

Ainda na região Sul, o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, através do Processo @ CON 19/00272820, também reconheceu a legalidade do modelo garantidor, ainda que sete anos depois em relação ao tribunal paranaense, e garantiu segurança jurídica para a estruturação de Fundos de Risco Locais com o apoio das prefeituras.

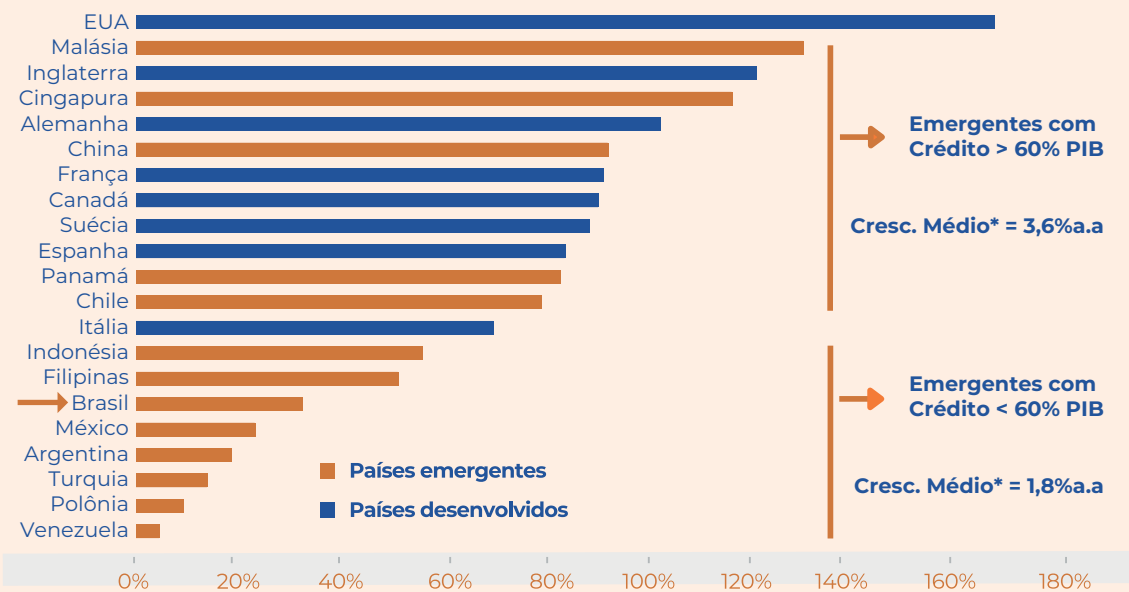
Precursor da primeira SGC do Brasil, o Rio Grande do Sul também é referência no fornecimento de garantias às MPes. A antiga GarantiSerra, atual RSGaranti se consolidou como a principal garantidora do estado, acumulando R\$ 363 milhões em operações em 193 municípios do estado.

Em 2021, o município de Campinas-SP foi o precursor do sistema de garantias no estado de São Paulo, a partir da instituição de um Fundo de Aval para micro e pequenos negócios como estratégia para o reaquecimento da economia, dentro das iniciativas implementadas pelo Programa Recomeça.

Para a operacionalização deste programa, foi firmado um termo de parceria com a Associação de Garantia de Crédito Paulista (AGCP), constituída em 2016 e sediada em Americana-SP. Mesmo com o esforço de vanguarda, o sistema de garantias paulista ainda não alcançou seu pleno potencial de disseminação.

O cenário atual no Brasil

O Brasil se destaca por apresentar uma das menores relações entre crédito privado e PIB, indicador diretamente ligado ao crescimento econômico do país.



Fonte: Beck, Demirguç-Kunt and Maksimovic (2004), Penn World Tables, The World Bank, (2001), “Finance for Growth”, Análise Accenture

Em março de 2024, a carteira de crédito passou a representar 52,1% do PIB nacional para empresas fora do setor financeiro, registrando um aumento de 30,2% em relação ao ano 2000. A expectativa, inclusive, é de que ela cresça ainda mais nos próximos anos.

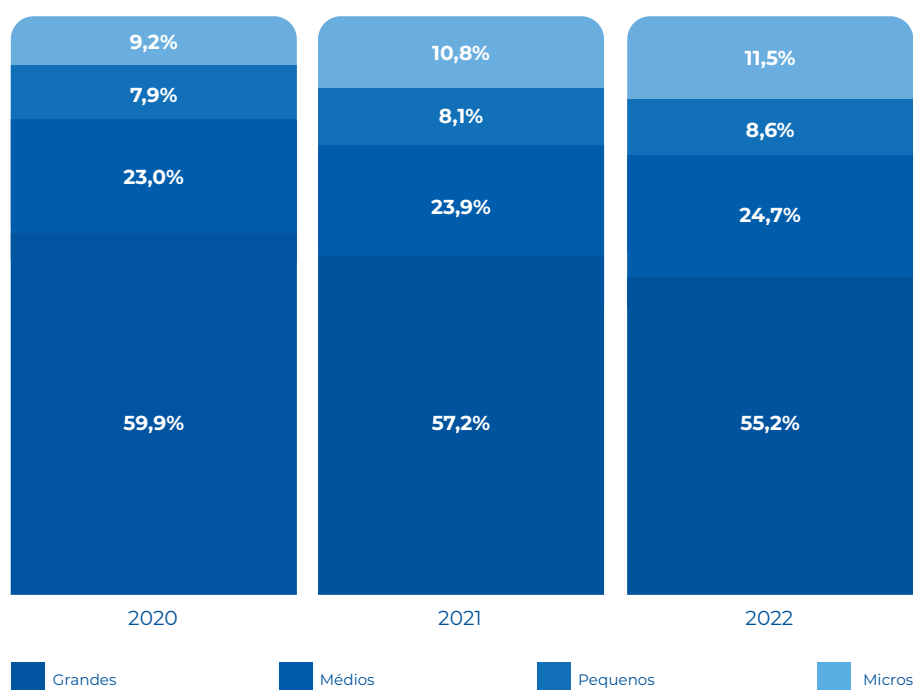
No entanto, muitas empresas ainda não têm acesso ao crédito, **evidenciando uma lacuna nesse mercado**, no qual 55,2% do crédito é destinado às grandes empresas, por isso, a entrada de novos competidores no setor bancário é uma possibilidade a ser considerada.

Há uma oportunidade significativa no mercado de crédito brasileiro ao utilizar dados e comportamento para aprimorar a experiência de crédito oferecida aos consumidores. **Iniciativas que mobilizem análise comportamental, além de inovadoras, podem ser cruciais para superar uma das principais óbices à concessão de crédito** aos MPEs no Brasil: a assimetria de informações sob os solicitantes que

as instituições financeiras encontram.

Além disso, de acordo com o Sebrae, o Brasil é o sétimo país com mais empreendedores do mundo. Carlos Melles, ex-presidente do Sebrae, afirma que “o crédito é uma ferramenta absolutamente indispensável para incentivar o empreendedorismo no Brasil, além de auxiliar na criação de empregos no país.”⁴

A população brasileira está envelhecendo, e, em breve, o número de pessoas economicamente ativas será menor⁵. Portanto, é crucial impulsionar os empreendimentos nacionais agora.



Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório de Economia Bancária, 2022

“O crédito é uma ferramenta absolutamente indispensável para incentivar o empreendedorismo no Brasil, além de auxiliar na criação de empregos no país”

Carlos Melles, ex-presidente do SEBRAE

O modelo garantidor como alternativa aos empreendedores paulistanos

A proposta de criação do programa CRED SAMPA da Prefeitura Municipal de São Paulo surge a partir da constatação de que os empreendedores paulistanos enfrentam atualmente um cenário de extrema dificuldade para a obtenção de crédito, seja pela cobrança de taxas elevadas, seja pelos obstáculos em apresentar garantias. Neste contexto, o Programa irá fornecer essas garantias para empreendedores que busquem obter financiamento junto a instituições financeiras credenciadas.

O objetivo é facilitar e ampliar o acesso ao crédito

produto no Município a partir da concessão de uma garantia líquida e da qualificação empreendedora, o que reduz o risco das operações e impacta positivamente as condições oferecidas pelo mercado financeiro. A lógica é semelhante à de fundos como FAMPE do SEBRAE.

Para a implementação, será criado um Fundo de Aval destinado exclusivamente para honrar garantias em caso de inadimplência dos empreendedores beneficiados. O Fundo contará com mecanismos de sustentabilidade como a exigência de orientação

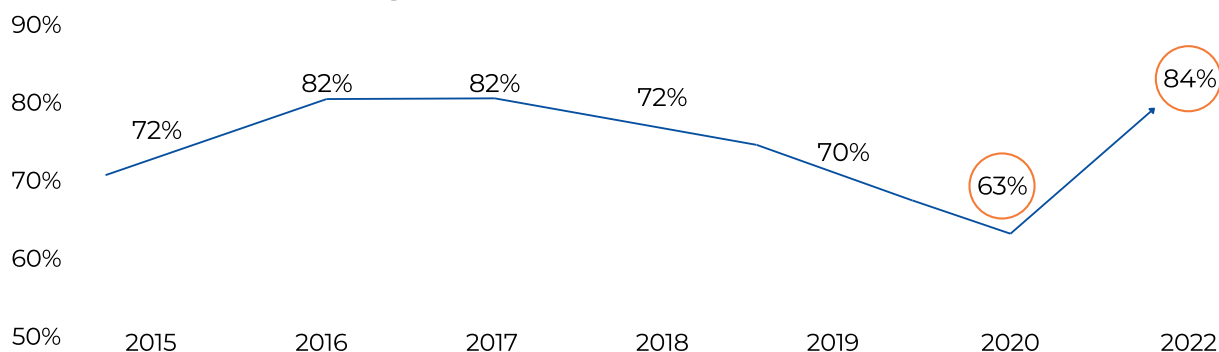
e qualificação empreendedora, análise de crédito e limites de inadimplência (stop loss). Estes mecanismos visam proteger a exposição do capital do fundo, para que o valor de solicitações de honras de aval por parte da SGC não exceda o valor da reserva financeira destinada à execução do CRED SAMPA.

Após um período de flexibilização das condições para a liberação de crédito⁶ ocorrido na pandemia, uma conjunção de fatores aumentou a aversão ao risco por parte do mercado financeiro, dificultando a vida do empreendedor paulistano. Como os níveis de inadimplência do consumidor⁷ e das micro

e pequenas empresas⁸ que bateram seguidos recordes em 2023.

De acordo com a 9ª edição da pesquisa Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil, publicada em novembro de 2022 pelo SEBRAE, é possível observar que o ano de 2020 apresentou o menor nível de dificuldade de obtenção de empréstimo/financiamento da série histórica. Dois anos depois, com o impacto da dinâmica explicada anteriormente, houve um salto no percentual de empreendedores que tiveram dificuldades na busca por financiamento no Brasil: 84% dos empreendedores, com margem de erro de +/- 1,2%.

Empreendedores que tiveram dificuldade para obter crédito no Brasil

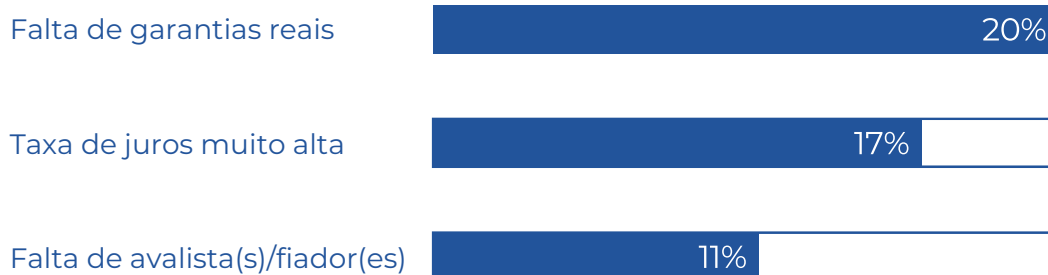


Fonte: SEBRAE (2022), Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil 2022, 9ª edição, nov/2022

Os principais motivos dessa recusa por parte dos agentes financeiros estão relacionados diretamente ao risco das operações. Ainda de acordo com a pesquisa, a ausência de garantias reais e a inexistência de um avalista – fatores de cobertura de risco – são, respectivamente, a primeira e terceira causas apontadas pelos pequenos negócios no Estado de

São Paulo para o insucesso de operações de crédito. Em segundo lugar, os entrevistados apontam a cobrança de taxas de juros elevadas, que também representam uma compensação do risco financeiro imposta pelos bancos nas operações.

Motivos da Recusa no Estado de São Paulo



Fonte: SEBRAE (2022), Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil 2022, 9ª edição, nov/2022

O panorama se mostra ainda mais desfavorável se considerarmos que o cenário de oferta de crédito para os Micro e Pequenos Empreendedores (MPes) já apresentava uma demanda reprimida antes mesmo da pandemia.

Entre os anos de 2014 e 2019, a participação das Micro e Pequenas Empresas na carteira ativa dos 3 principais bancos públicos (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil) teve uma queda de R\$ 124 bilhões, valor que não foi absorvido pela carteira dos principais bancos privados (Santander, Itaú e Bradesco).

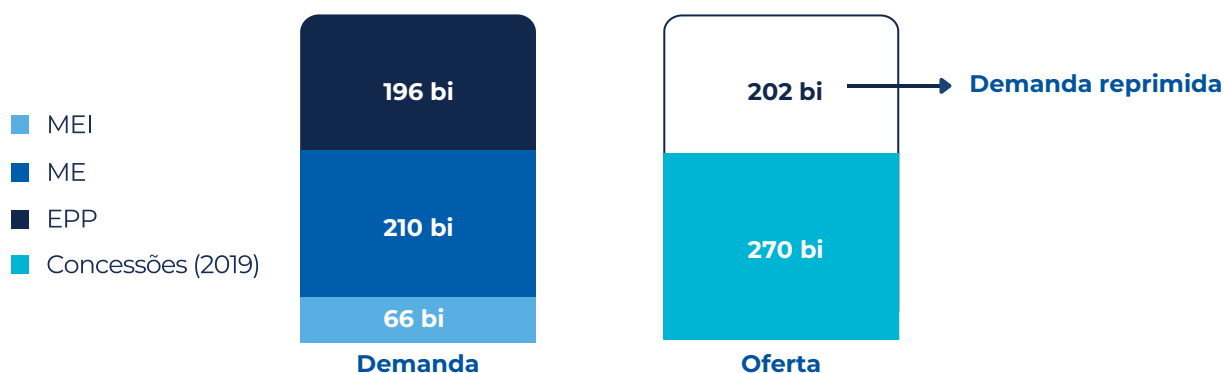
Mesmo com a oferta em queda, a demanda por crédito começou a aumentar a partir de 2020, como

resultado da redução do faturamento das empresas causada pelo contexto pandêmico global. Estimativas apontam que existiria uma demanda reprimida de R\$ 202 bilhões de reais.

Pensando em um segmento que movimentou cerca de R\$ 420 bilhões e gerou 8 em cada 10 empregos diretos em 2022⁹, o crédito é crucial para a sua manutenção e fortalecimento.

Para atender a essa demanda, os sistemas de garantia são basilares, reduzindo o risco para as instituições financeiras e tornando mais provável que empreendedores obtenham o financiamento necessário para impulsionar seus negócios e dinamizar a economia local.

Demanda potencial por crédito entre as MMPEs em 2019



Fonte: GONZALEZ, Lauro; BARREIRA, Bruno; RIDOLFO, Arthur. CRÉDITO PARA OS PEQUENOS EM TEMPOS DE PANDEMIA. FGV - Centro de Estudos de Microfinanças e Inclusão Financeira, São Paulo, 2020.



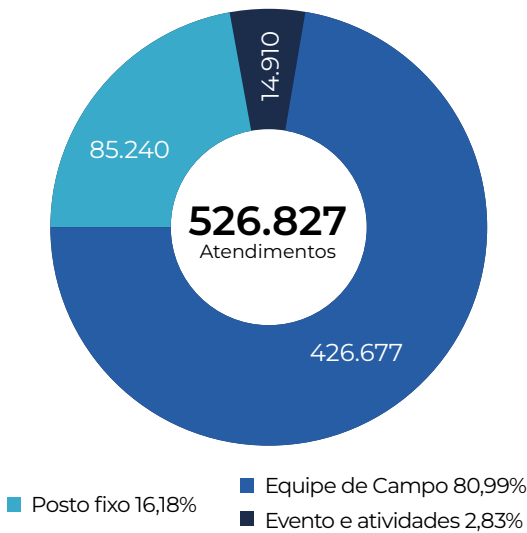
PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL EM SÃO PAULO

A ADE SAMPA é uma instituição que carrega consigo um histórico de apoio e conhecimento sobre o perfil do empreendedor paulistano, especialmente o microempreendedor. A Agência conta com uma ampla carteira de programas que orientam, fomentam, capacitam e aceleram empreendedores municipais de forma gratuita. Essa experiência é crucial para o sucesso de uma política pública como o Programa Cred Sampa no Município de São Paulo.

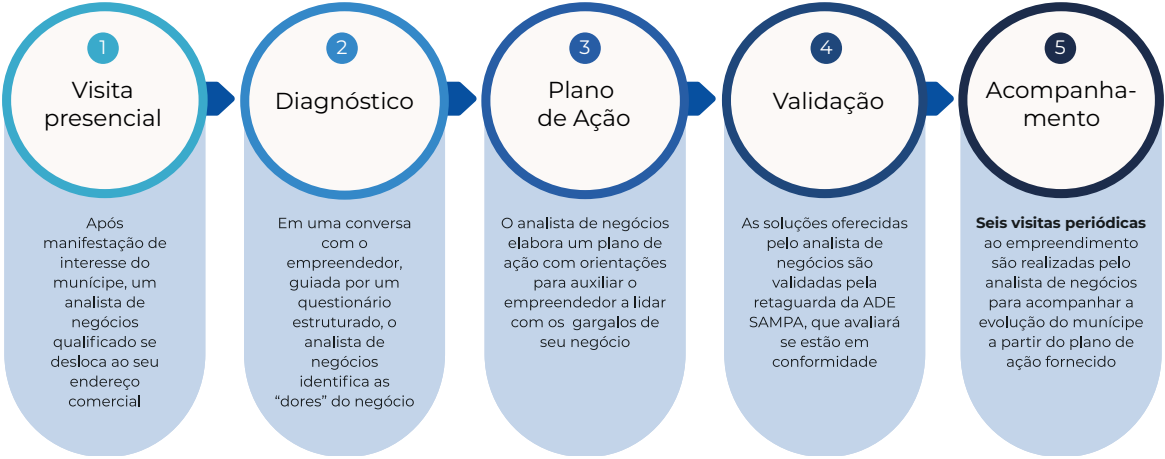
Relacionamento com o Empreendedor

Atualmente, conta com 61 unidades de atendimentos presenciais distribuídas entre Centros de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (Cates), Subprefeituras, Descomplicas e Unidades da rede Teia. Além disso, também atua com analistas de atendimento remoto e de campo, que oferecem multicanais para o empreendedor que busca orientação. Em 2023 foram realizados 526.827 atendimentos. Desses, 16,18% foram realizados nas unidades físicas, 80,99% pela equipe de campo e 2,83% durante eventos e demais atividades externas.

Além de atendimentos de rotina para **orientação e apoio a formalização**, também realiza o acompanhamento por meio dos Ciclos de Orientação Empresarial (COE). O COE é um programa no qual os analistas visitam o empreendimento interessado e, após a realização de um diagnóstico, levando em consideração os principais desafios enfrentados, oferece orientação sobre a gestão de cada negócio atendido. O objetivo é torná-los mais competitivos e preparados para aproveitar as oportunidades econômicas a partir de um acompanhamento personalizado do plano de ações proposto aos munícipes.



Etapas do Ciclo de Orientação Empresarial



Capacitações

Um dos fatores chave de sucesso do empreendedor é a sua capacidade técnica de gerenciar negócios de maneira a atender necessidades jurídicas, contábeis e financeiras. Com base nisso, a ADE SAMPA desenvolve diversas ações de qualificação empreendedora em diferentes áreas do conhecimento, seja por meio de iniciativas próprias ou em parceria com outros órgãos e entidades.

O programa Fábrica de Negócios é uma dessas iniciativas. Iniciado em 2019, o Fábrica de Negócios consiste em um curso de gestão empreendedora “do zero”, que tem como objetivo desenvolver e/ou potencializar negócios em estágios iniciais. O curso conta com 6 encontros de 4 horas, que totalizam 24 horas de formação, no formato presencial. Atualmente já ocorreram 5 edições do Programa.

Reconhecendo a necessidade de ações afirmativas para o empreendedorismo feminino, o programa Mais Mulheres é um programa de gestão e pré-aceleração de negócios, destinado a empreendedoras paulistanas que desejam alavancar seu negócio, contando com mentorias e capacitações em 12 encontros presenciais de 03 horas.

Além disso, a agência também realiza parcerias com instituições com as quais compartilha a missão de apoiar o empreendedorismo, como o SEBRAE, SENAI, a Planejar, a TresBê Delas, IEBT Innovation, Aliança Empreendedora, entre outros.

Cursos de capacitação da ADE SAMPA



FÁBRICA DE NEGÓCIOS

Tenho uma ideia e agora?

- ✓ Ideação do negócio
- ✓ Compartilhamento de experiências
- ✓ Identificar oportunidades

Teste seu negócio

- ✓ Validação do negócio
- ✓ Desenvolver um MVP
- ✓ Realizar a primeira venda



MAIS MULHERES

Empreendedorismo feminino

- ✓ Impulsioneamento de negócios
- ✓ Desenvolvimento de competências socioemocionais
- ✓ Orientação com mentores
- ✓ Formação de uma rede de apoio e contato



SEBRAE Sesc digital TAMOJUNTO

- ✓ Fluxo de Caixa
- ✓ Marketing digital
- ✓ Precificação
- ✓ Renegociação de dívidas
- ✓ Planejamento de metas e resultados
- ✓ Entre outros

Acelerações

Criado em 2013 por meio da mesma Lei Municipal que instituiu a ADE SAMPA, o Vai Tec é um Programa de incentivo a iniciativas tecnológicas prioritariamente de regiões periféricas da cidade de São Paulo, que oferece capital semente para empreendimentos que apresentem processos inovadores de estímulo aos avanços tecnológicos.

As atividades incluem uma aceleração de seis meses com oficinas, assessorias individuais, mentorias com especialistas e encontros do ecossistema

empreendedor. O programa também promove ações de internacionalização e inserção das empresas no mercado.

Já na nona edição, o Programa foi expandido e passou a utilizar a mesma lógica de implementação para atender empresas de diferentes segmentos econômicos. Atualmente, além do Vai Tec, programas como Amplifica Cine, Green Sampa e Sampa Games também aceleram empresas do setor audiovisual, economia verde e da indústria de games.



Fomento a Cadeias Produtivas

Com o objetivo de impulsionar cadeias produtivas locais, tendo como foco os territórios mais vulneráveis da capital paulista, a ADE SAMPA conecta produtores locais a oportunidades de mercado, principalmente àquelas relacionadas às necessidades do próprio serviço público. Cooperativas, organizações sem fins lucrativos, Iniciativas de Agricultura e pequenos produtores são beneficiados com aporte financeiro em forma de estrutura, materiais e serviços, capacitados e engajados a participar de oportunidades de negócio que os inserem no mercado, aumentando a chance de sucesso dos empreendimentos.

Uma dessas iniciativas é o Projeto Semeando Negócios que foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Relações Internacionais para incentivar a permanência da atividade agrícola da região Sul da cidade de São Paulo com a ampliação de ações de suporte aos agricultores

dos distritos de Parelheiros, Marsilac e Grajaú/Ilha do Bororé. Outro programa, o Sampa+Rural: Acelerando Hortas, voltado para Iniciativas de Agricultura, tem o objetivo de apoiar na estruturação, funcionamento e gestão dos acelerados inseridos em áreas urbanas, periurbanas e rurais da capital paulista. A aceleração integra o programa Sampa+Rural, iniciativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

A Agência também opera a aceleração Fashion Sampa, que busca fomentar micro e pequenos negócios do setor de moda de São Paulo, fortalecer a capacidade institucional desses grupos produtivos, apoiando sua estruturação, funcionamento e gestão, bem como ampliação da capacidade de participar de políticas públicas, ampliar mercados e viabilizar o desenvolvimento de soluções sustentáveis e circulares do setor da moda.



PRODUTOS FINANCEIROS

Facilitar o acesso de empreendedores às linhas de crédito mais vantajosas é crucial para garantir o desenvolvimento dos pequenos negócios. Nesse sentido, a ADE SAMPA, a partir da Gerência de Produtos Financeiros, promove parcerias com diferentes agentes financeiros para oferecer crédito com condições mais atrativas do que as oportunidades tradicionalmente ofertadas pelas instituições financeiras. Desde março de 2020, já foram intermediados cerca de R\$ 52,7 milhões em crédito para MPes

paulistanas, em parceria com a Caixa Econômica Federal e o Banco do Povo Paulista. Através do Banco do Povo, a ADE SAMPA pode atender a demanda por crédito, especialmente de empreendedores com menos de um ano de formalização, negócios em início de atividade e empreendedores informais. Já a parceria com a Caixa, apoia na solicitação de crédito para empreendimentos com maior porte e capacidade de pagamento, podendo chegar a liberação de R\$ 150 mil por empreendedor.



FOMENTANDO NEGÓCIOS E EMPREGOS: OS BENEFÍCIOS DO CRED SAMPA PARA A CIDADE

O Programa CRED SAMPA tem por objetivo ampliar o acesso a empréstimos e financiamentos de micro e pequenos empreendedores (MPEs), startups, associações de produtores e cooperativas por meio da concessão de aval em operações de crédito contratadas junto a agentes financeiros credenciados.

Simplificadamente, a ideia é que a Prefeitura de São Paulo absorva o risco de operações de créditos com o objetivo de estimular a economia e fomentar o micro e pequeno empreendedor.

O CRED SAMPA viabilizará a oferta de melhores condições de financiamento pelos agentes financeiros, que serão beneficiados pelo oferecimento de uma garantia líquida pelo menor provisionamento de recursos e a expansão da base de clientes proporcionada pelo programa. Esses clientes serão qualificados e contarão com o apoio de programas de orientação e capacitação da ADE SAMPA de modo a aumentar as chances de sobrevivência do negócio.

Com a implantação do Programa, o Município de São Paulo busca proporcionar a promoção de um ambiente ainda mais favorável para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, além do aumento do nível de ocupação e a melhoria da arrecadação fiscal.

Digitalização

Para além da função de gerir um fundo de aval, a ADE SAMPA se destaca por sua abordagem inovadora na visão do munícipe. Através de uma profunda transformação digital em seus serviços, a Agência busca alcançar uma perspectiva holística do cidadão. Essa iniciativa pioneira permite identificar com precisão os munícipes que desejam regularizar sua situação, aqueles que buscam aceleração, informações e capacitações, e os que frequentam os espaços de trabalho da ADE SAMPA.

Com base nesses dados, a Agência oferece às instituições financeiras uma visão abrangente e inédita do perfil de cada munícipe.

Essa visão vai além do histórico financeiro, já avaliado pelas instituições, e abrange também o comportamento do munícipe. Essa análise aprofundada permite à ADE SAMPA identificar oportunidades e promover a inclusão financeira de forma direcionada e eficaz, beneficiando especialmente aqueles que estão se capacitando e buscando crescimento.

Na etapa crucial de coleta e organização dos documentos necessários, o analista de campo atua como um guia experiente para os munícipes, desmistificando um processo que, por vezes, se apresenta desafiador. Através da expertise do analista, os cidadãos garantem que a documentação esteja completa e em conformidade, agilizando o andamento e reduzindo potenciais entraves para a obtenção do crédito.



Complementando o suporte à documentação, o analista de campo conduz o diagnóstico do COE, no qual, com o resultado, o sistema gera uma nota abrangente que vai além da avaliação documental. Essa análise profunda abrange a gestão do negócio, saúde financeira, viabilidade do empreendimento e presença digital do cidadão, fornecendo às instituições financeiras um panorama

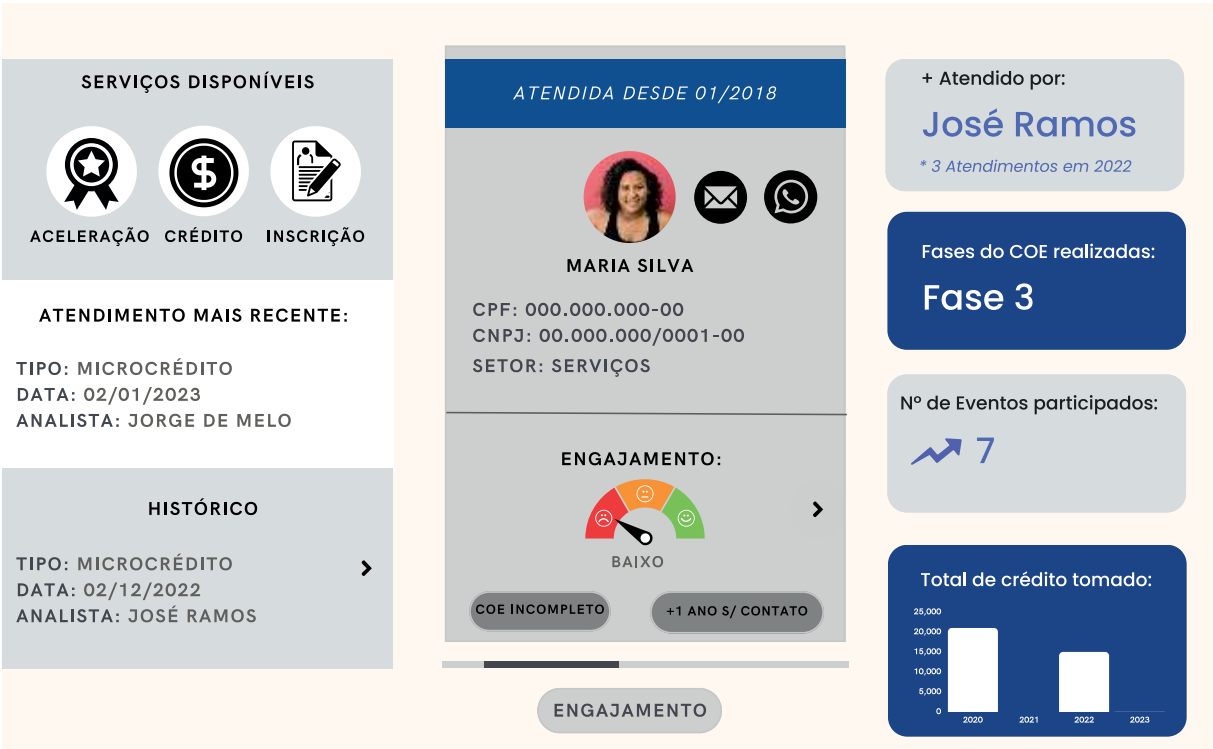
detalhado da situação do solicitante.

Com o “pacote banco” completo, as instituições financeiras obtêm informações precisas e confiáveis, permitindo a tomada de decisões de crédito mais robustas, seguras e ágeis. Essa maior clareza minimiza os riscos e otimiza o processo, beneficiando tanto o cidadão quanto a instituição.

Visão dos analistas na Plataforma de crédito



Demonstração da Plataforma de Crédito (Visão do Analista) – Imagem meramente ilustrativa



Demonstração da Plataforma de Crédito (Visão do Analista) – Imagem meramente ilustrativa

Operacionalização

Por contar com uma estrutura de atendimento capilarizada, a Agência será responsável por receber as solicitações e orientar empreendedores sobre as condições do programa. Com o objetivo de facilitar a troca de informações, todo o processo ocorrerá em uma plataforma online na qual munícipes e analistas de negócio poderão registrar solicitações, permitindo tanto o auto acesso quanto o acesso assistido.

Recebida a manifestação de interesse, utilizando a metodologia do Ciclo de Orientação Empresarial (COE), os analistas de negócio realizarão visitas in loco para averiguar a real necessidade de crédito dos empreendedores e construir planos de ação para a capacitação empreendedora e desenvolvimento do negócio. Esta etapa de diagnóstico, que o empreendedor deve agendar e realizar, é um dos requisitos para dar continuidade ao processo.

Outro passo importante é a realização de um curso de capacitação empreendedora, disponível na mesma plataforma online na qual a solicitação foi registrada inicialmente. Ao final do curso, é aplicada uma avaliação de conhecimentos, na qual é necessário um rendimento de, no mínimo, 70% para aprovação.

Finalizada a avaliação, o processo é enviado para a primeira análise de crédito, que é realizada pela SGC parceira, com a finalidade de avaliar a concessão da carta de garantia ao empreendedor.

Em caso de aprovação, instituições financeiras credenciadas terão três dias úteis para consultar informações do empreendedor e imputar suas propostas de crédito e condições aprovadas para

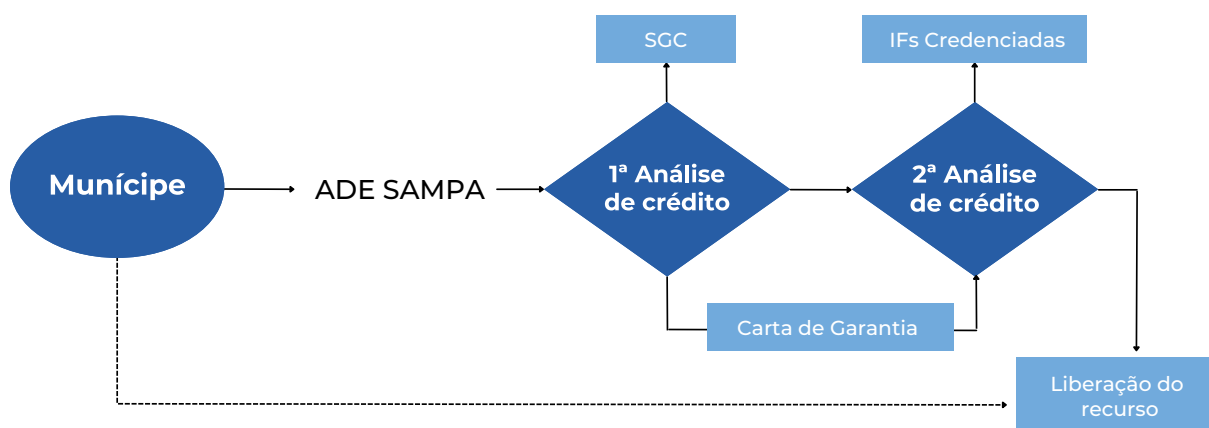
o sócio solicitante. Ao final das duas análises de crédito, o munícipe terá a possibilidade de escolher a proposta mais atrativa.

Escolhida a instituição financeira, as tratativas passam a ocorrer diretamente entre o munícipe e a instituição para assinatura da Cédula de Crédito Bancário (CCB), para que ocorra o desembolso dos recursos. A Carta de Garantia cobrirá 80% do valor total da operação, de modo que, a título de exemplo, um empreendedor que obtenha R\$ 100 mil em crédito junto a um agente financeiro terá uma carta de garantia no valor de R\$ 80 mil.

Caso a inadimplência ocorra após o início do pagamento das parcelas, a cobertura de 80% se aplica ao saldo devedor da operação, descontados juros e mora. Na prática, a Prefeitura de São Paulo assume a maior parte do risco da operação e se compromete a honrar as garantias assumidas. A etapa de pós crédito exigirá um acompanhamento rigoroso da pontualidade do pagamento. Esse acompanhamento será realizado pela Sociedade Garantidora de Crédito parceira a partir das informações enviadas periodicamente pelos agentes financeiros credenciados.

Caso o atraso ultrapasse o limite de 60 dias, a ADE SAMPA é acionada para que se inicie o processo de ressarcimento do agente financeiro. Entre 60 e 120 dias de atraso, o empreendedor ainda poderá renegociar sua dívida junto a SGC, cabendo à garantidora transferir os recursos recebidos ao Fundo. Se mesmo após 121 dias o empreendedor devedor seguir na condição de inadimplemento, inicia-se o processo de cobrança judicial, a ser realizado pela SGC.

Fluxo de Crédito¹⁰



Condicionalidades

Com o intuito de garantir que os empreendedores avalizados pelo CRED SAMPA tenham o conhecimento e a orientação necessários para o sucesso da operação, as empresas interessadas deverão atender algumas condicionalidades para acessar as garantias do programa. Além de possuir domicílio fiscal no município de São Paulo, é exigido o mínimo de 12 meses de constituição do CNPJ e o empreendedor não pode ter restrições no Cadastro Informativo de Débitos Municipal (CADIN). Ademais, é necessário que o empreendimento e o empreendedor não apresentem restrições creditícias para a solicitação do crédito.

As documentações iniciais exigidas serão aquelas referentes ao cadastro social da pessoa jurídica, documentos pessoais do quadro societário e comprovação de faturamento para constatação da capacidade de pagamento.

Uma vez que o empreendedor tenha enviado toda a documentação necessária, realize ou inicie o Ciclo de Orientação Empresarial e obtenha o certificado de conclusão de curso na plataforma, ele está apto a passar pela primeira análise de crédito e receber propostas das instituições financeiras.

Fluxo de inadimplência

Linha do tempo



Prazos e limites de financiamento

Para além das Micro e Pequenas Empresas, o Programa CRED SAMPA também irá apoiar produtores rurais e startups, incluindo empreendedores dos programas de fomento a Cadeias Produtivas e Acelerações da ADE SAMPA, respectivamente.

As instituições financeiras poderão definir os prazos das operações de crédito próprios sem restrições da ADE SAMPA, que terão o limite máximo de financiamento de R\$ 150 mil reais, facultando a definição de limites a depender do porte das instituições.

Definição do capital do Fundo de Risco

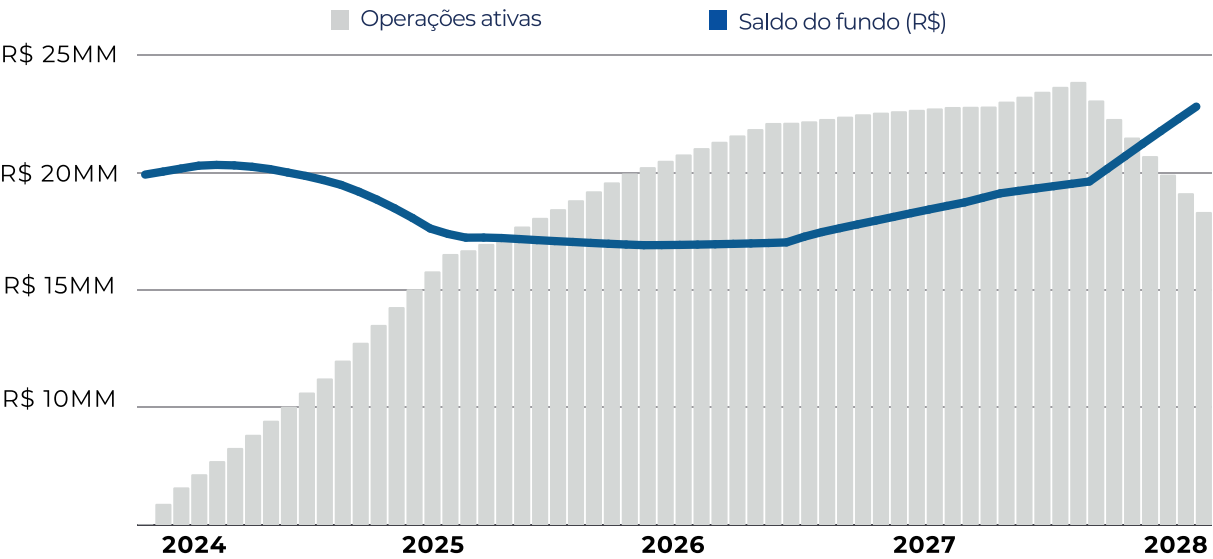
O capital inicial do fundo de risco de R\$ 20 milhões do Programa CRED SAMPA foi definido a partir de um estudo econométrico realizado com base em premissas **econômicas**, como expectativa de taxa de juros – definida a partir do Boletim Focus¹¹ – e premissas **operacionais** como: prazo médio de financiamento de 36 meses, índice de inadimplência de 24%, ticket médio de R\$ 20.500 para MEIs, R\$ 50.000 para MEs e R\$ 100.000 para EPPs, e uma evolução do volume de atendimentos que parte de 700 operações/ano no primeiro ano até 1.200 operações/ano no quinto ano.

O ticket médio das operações foi calculado com

base na proporção esperada de operações de acordo com o porte empresarial. Já o volume de operações foi estabelecido com base nos valores vigentes de atendimento e capacidade de expansão operacional da ADE SAMPA.

As projeções indicam que o saldo da reserva financeira deve apresentar uma queda a partir do oitavo mês de operação do CRED SAMPA, retomando seu patamar inicial a partir do mês de dezembro/2028 e finalizando o período de 60 meses com aproximadamente R\$ 23,9 milhões. Desse modo, observa-se que, mesmo em um cenário com níveis elevados de inadimplência e taxas de juros, a reserva financeira apresentaria sustentabilidade no longo prazo.

Projeção de evolução do Fundo



Governança

O Programa CRED SAMPA contará com o apoio de um Comitê Gestor composto por representantes da Secretaria Municipal da Casa Civil (SMCC), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDet); Secretaria Municipal da Fazenda (SF); Secretaria de Governo Municipal (SGM) e um representante designado pela ADE SAMPA.

O Comitê Gestor será responsável por monitorar e avaliar a implementação do programa, sugerindo revisões e melhorias, para parâmetros como o limite de inadimplência e razão de alavancagem do fundo.

Os representantes também deverão tomar medidas que garantam a preservação do saldo do fundo e a efetividade do programa. Alterações nas condicionalidades do programa e solicitações de aumento do capital do fundo via novos aportes municipais são exemplos de decisões que caberão ao Comitê Gestor do CRED SAMPA.

Além da Sociedade Garantidora de Crédito, selecionada por meio de edital de chamamento público, a coordenação do programa também publicará um edital de credenciamento pelo qual os agentes financeiros interessados em oferecer linhas com o aval municipal do CRED SAMPA serão incluídos no programa.

ADE SAMPA

AGÊNCIA SÃO PAULO DE DESENVOLVIMENTO

Papel da ADE SAMPA

Operacionalização do Atendimento

Informar empreendedores sobre as condições do programa e ofertar capacitações dentro do C.O.E.



Submeter documentação inicial para análise da SGC



Acompanhar os empreendedores na etapa pós-crédito, avaliando e monitorando os indicadores do programa



Aprovar os pedidos de honra de garantias às instituições financeiras e transferir os recursos à SGC





Papel da Sociedade Garantidora de Crédito

Operacionalização das Garantias

Realizar a análise de crédito dos municípios encaminhados pela ADE SAMPA



Controlar a exposição total do Fundo de Aval de acordo com grau de alavancagem e o percentual de stop-loss pré-definidos



Emitir cartas de garantia para os empreendedores observando os requisitos pré-estabelecidos



Transferir valores referentes às garantias aos agentes financeiros e receber valores de empreendedores em renegociação



Papel das Instituições Financeiras

Oferta de crédito com condições especiais

Realizar o funding das operações e definição das taxas de juros especiais para o programa



Realizar cobranças extrajudiciais até o 60º dia de atraso



Enviar informações sobre pontualidade de pagamento periodicamente a SGC



Acionar a SGC após esgotadas as formas de cobrança para restituição da cobertura do valor do financiamento.

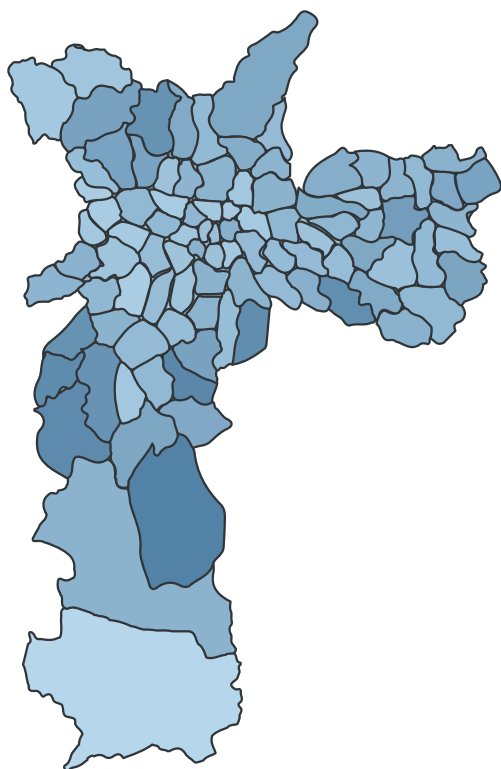


Resultados esperados

Se a expectativa de operações for obtida, a previsão é que 4.013 empresas sejam atendidas e R\$ 80 milhões sejam injetados na economia paulistana em cerca de cinco anos.

Este valor será direcionado especialmente para os micro e pequenos empreendedores, que são aqueles que mais geram empregos na economia e estão, em sua maioria, localizados em regiões periféricas do território.

Concentração territorial dos MEIs na capital paulista



Fonte: Observatório MEI. Gerência de Relacionamento com o Empreendedor da ADE SAMPA

O mapa da distribuição de MEIs no município revela que a maior concentração está nas periferias, principalmente em bairros como Campo Limpo, Capela do Socorro, São Mateus, Itaquera, Pirituba, Jaraguá e Tucuruvi.

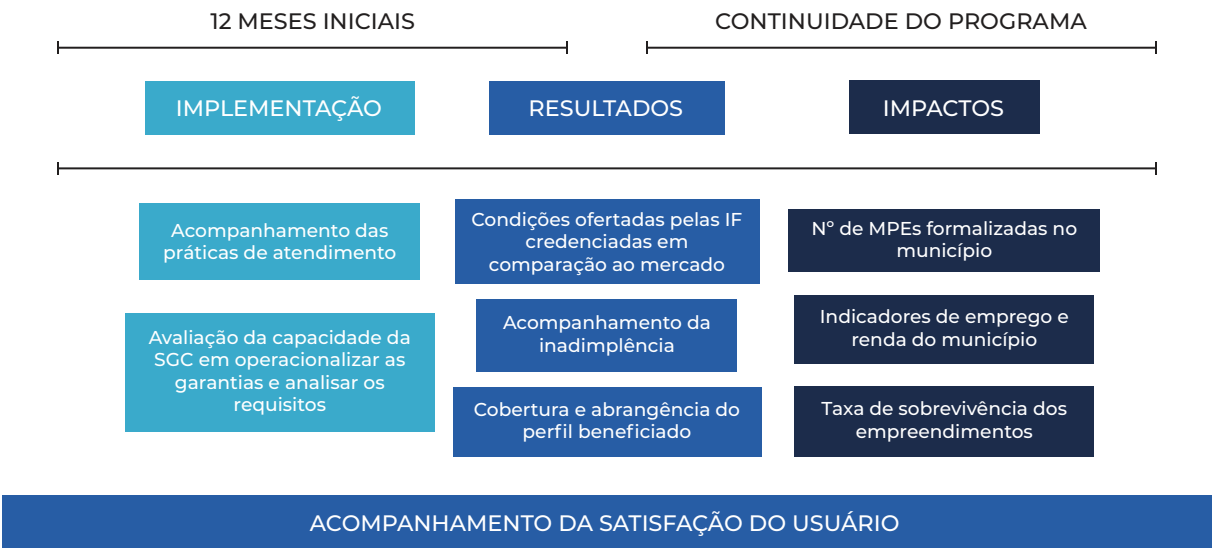
Considerando o efeito multiplicador do setor de serviços¹², **o programa tem o potencial de incrementar, em média, 1% do PIB de serviços municipais ao ano.**¹³

Para o monitoramento e avaliação do programa serão realizadas uma série de estudos para acompanhamento dos resultados e impactos.

Na fase de implementação, as práticas de atendimento serão acompanhadas para mensurar o alinhamento com as diretrizes do Programa, e a capacidade de construção de vínculos entre os analistas de negócio da ADE SAMPA e os empreendedores interessados. Além disso, será observada a velocidade de resposta da SGC na análise de crédito e emissão das cartas de garantia.

Ao final do primeiro ano do programa, será feito um balanço comparativo para verificar se as condições de crédito oferecidas pelos agentes financeiros estarão realmente abaixo da média de mercado. Além disso, será realizado o acompanhamento da inadimplência e do público alvo beneficiado pelo programa visando garantir sua sustentabilidade e eficácia.

Plano de Monitoramento e Avaliação



Para avaliar os impactos e a efetividade do Programa, serão averiguados o incremento de faturamento e o número de empregos gerados pelos beneficiários, além do efeito na economia local e na taxa de sobrevivência dessas empresas. O Programa CRED SAMPA será uma ferramenta essencial para fomentar o ambiente empreendedor na capital paulista.

Por meio do compartilhamento do risco das operações com as instituições financeiras credoras, a Prefeitura de São Paulo prevê o beneficiamento de cerca de quatro mil empresas com recursos financeiros diretamente e outras 18 mil com capacitações voltadas para a melhor gestão do dinheiro, garantindo impactos positivos na economia paulistana.

Isto será feito através de uma inovadora plata-

forma de crédito digital, que conectará Sociedade Garantidora de Crédito, Instituições Financeiras, Marketplaces e cidadãos. A conexão e coordenação por parte do poder público dos diferentes atores é importante para confluir interesses dos setores financeiros e não financeiros.

A coordenação do Programa CRED SAMPA está intimamente alinhada com os *high-level principles* para a inclusão financeira digital defendidos pelo Parceria Global para Inclusão Financeira do G20¹⁴, que, acompanhada do monitoramento dos *KPIs* do programa, atuará para garantir não apenas a inclusão financeira do município, mas também a qualidade dos serviços financeiros ofertados na plataforma.

High-level principles para Inclusão Financeira Digital (G20)

“A coordenação entre todos os atores do ecossistema digital é necessária. Esta coordenação e alinhamento devem abranger os setores financeiro e não financeiro. Deve incluir entidades públicas e privadas e organizações sem fins lucrativos. As autoridades públicas e as agências reguladoras com funções complementares ou sobrepostas devem estar ativamente envolvidas nesses esforços de coordenação.”

“O monitoramento do progresso da inclusão financeira precisa ir além dos indicadores que medem apenas o acesso financeiro. É necessário colocar uma ênfase maior no acompanhamento e monitoramento do uso e da qualidade (incluindo a proteção do consumidor financeiro, capacidade financeira e resiliência financeira) dos serviços financeiros. Além disso, é vital coletar dados para medir os resultados de desenvolvimento das medidas de inclusão financeira.”

Fonte: G20. PROGRESS REPORT ON THE IMPLEMENTATION OF THE G20 HIGH-LEVEL PRINCIPLES FOR DIGITAL FINANCIAL INCLUSION, p. 34. 2023

Notas

- ¹ Abreu, Weniston Ricardo de Andrade. Sociedades garantidoras de crédito para pequenos negócios: fatores críticos de sucesso para o desempenho organizacional e sustentabilidade do modelo no Brasil. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão) – Universidade Federal Fluminense. Escola de Engenharia, 2016.
- ² Sebrae Paraná. Apoio Municipal para Sociedades de Garantia de Crédito. Paraná, 2015
- ³ GARANTICOOP. Site institucional. Paraná, 5 out. 2022. Disponível em: www.garanticoop.com.br/garanticoop/blog/garanticoop-o-mundo-esta-evoluindo. Acesso em: 9 out. 2023.
- ⁴ PODER360. Brasil é o 7º país com mais empreendedores, diz pesquisa. Poder360, Brasília, 24 mar. 2022. Economia. Disponível em: www.poder360.com.br/economia/brasil-e-o-7o-pais-com-mais-empreendedores-diz-pesquisa/. Acesso em: 11 ago 2023.
- ⁵ XAVIER, Luiz Gustavo. Terceira Idade - O Brasil está envelhecendo. Rádio Câmara. Brasília, 16 nov 2022. Disponível em: www.camara.leg.br/radio/programas/502495-terceira-idade-o-brasil-esta-envelhecendo. Acesso em: 06 jan. 2024.
- ⁶ KIANEK, Alessandra. Governo afrouxa critérios para concessão de crédito em bancos públicos. Veja, 27 abr. 2020. Disponível em: www.veja.abril.com.br/economia/governo-afrouxa-criterios-para-concessao-de-credito-em-bancos-publicos. Acesso em: 9 out. 2023.
- ⁷ Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) - FECOMERCIO
- ⁸ Serasa Experian - Indicadores Econômicos. Disponível em: www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos
- ⁹ Agência Sebrae de Notícias. Pequenos negócios foram responsáveis por 8 a cada 10 empregos criados em outubro. Disponível em: agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/pequenos-negocios-foram-responsaveis-por-8-a-cada-10-empregos-criados-em-outubro. Acesso em: 9 out. 2023.
- ¹⁰ Notação BPM completa em: www.bit.ly/notacaofundodeaval
- ¹¹ BANCO CENTRAL (Brasil). Relatório Focus. Brasília, 28 jul. 2023. Disponível em: www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/28072023. Acesso em: 11 ago 2023.
- ¹² Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial. Carta IEDI, Edição 1163. Disponível em: www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1163.html. Acesso em: 9 out. 2023.
- ¹³ Fundação SEADE. IBGE. Dados referentes ao PIB de 2020. Disponível em: www.pib.seade.gov.br/municipal/. Acesso em: 9 out. 2023.
- ¹⁴ G20. PROGRESS REPORT ON THE IMPLEMENTATION OF THE G20 HIGH-LEVEL PRINCIPLES FOR DIGITAL FINANCIAL INCLUSION. 2023.. Disponível em: www.gpfi.org/sites/gpfi/files/240222_UNCDF_HLP_Progress_Report_SP.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

ADE SAMPA
AGÊNCIA SÃO PAULO DE DESENVOLVIMENTO